

# REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PAISAGISMO SUSTENTÁVEL: EXPERIÊNCIA DE ENSINO E EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

*Requalification of public space and sustainable landscaping: experience of teaching and extension in professional education*

Joice de Jesus Machado<sup>1</sup>  
Rafaela de Araujo Sampaio Lima<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente relato trata do Projeto Requalificação de Espaço Público, uma experiência de Extensão e Ensino, agraciado com o Prêmio Vire Manaus, que visou integrar a necessidade de metodologias ativas de ensino às demandas da cidade por espaços públicos com projetos de paisagismo sustentáveis e funcionais. Envolvendo alunos do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Paisagismo, com participação de discentes do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, o projeto foi realizado em 2017, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - *Campus* Manaus Zona Leste (IFAM/CMZL). Como principais resultados, a comunidade participou da construção e recebeu um espaço público acessível, com propostas de contemplação do jardim e prática de jardinagem, além da implantação de canteiros de ervas medicinais, temperos e plantas alimentícias não convencionais, que constituem uma alternativa na diversificação dos hábitos alimentares. A iniciativa mostrou-se bem-sucedida e tem forte potencial de replicação e representou um importante passo na viabilização de iniciativas que integrem ensino e extensão no âmbito da formação profissional.

**Palavras-chave:** Paisagismo. Espaço Público. Prática Profissional.

**Abstract:** *This experience report describes an Extension and Teaching experience called Public Space Requalification Project, awarded with the Vire Manaus Prize, that integrated the need for active teaching methodologies to the urban demands for public spaces with sustainable and functional landscaping areas. The project was carried out in 2017 at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas - Campus Manaus Zona Leste (IFAM/CMZL). As main results, the community participated in the intervention and received an accessible public space, with the possibility of contemplating the garden, practicing gardening, planting of medicinal herbs, spices and unconventional food plants, which constitute an alternative in the diversification of eating habits. The initiative was successful and has a strong*

<sup>1</sup>Mestre em Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Amazônia, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Manaus Zona Leste – IFAM/CMZL. joice.machado@ifam.edu.br

<sup>2</sup>Mestre em Ensino Tecnológico, Docente, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CMZL. rafaela.lima@ifam.edu.br

*potential for replication, and is an important step in consolidating initiatives that integrate teaching and extension in professional education.*

**Keywords:** *Landscaping. Public Spaces. Work Experience.*

## INTRODUÇÃO

A busca por alternativas metodológicas que promovam o engajamento dos alunos e melhorem os resultados da prática pedagógica no âmbito da educação profissional tem sido objeto recorrente de reflexões para o corpo docente do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Paisagismo.

Ao lidar com jovens em formação como paisagistas, os professores precisam optar por metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, tais como as metodologias ativas (BARBOSA & MOURA, 2013). Esse processo é novo e desafiador para o docente, que precisa adequar suas práticas para alcançar os novos papéis que lhe são exigidos.

A atividade docente amplia-se para além da elaboração do plano de aula e passa a incluir a constante observação para trazer problemas reais e instigantes para os alunos. Nesse processo, as atividades de ensino e extensão são efetivamente integradas, como potenciais possibilidades de engajamento dos alunos.

Nesse projeto, foi utilizada a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), modelo de ensino que tem se destacado pelas suas características, como: “o aluno é o centro do processo; [a abordagem] desenvolve-se em grupos tutoriais; [...] [é] um processo ativo, cooperativo, integrado e interdisciplinar e orientado para a aprendizagem do aluno” (MASSON et al., 2012, p. 3).

Por outro lado, no tocante às oportunidades de intervenções paisagísticas, os espaços públicos tornam-se cada vez mais importantes no desenvolvimento sustentável de cidades, mostrando-se fundamentais para melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. Temas como paisagismo funcional, áreas verdes sustentáveis, praças acessíveis, entre outros, tornam-se imprescindíveis à formação de um paisagista.

Assim, da conjugação da necessidade

de formar paisagistas preocupados com o desenvolvimento sustentável da cidade com a urgência de oferecer aos discentes incentivos para construção do conhecimento de modo autônomo e participativo, nasce a ideia de intervir em espaços públicos, propondo sua requalificação através de projetos de paisagismo.

Essa ideia converteu-se no projeto “Requalificação de Espaços Públicos”, cuja primeira intervenção é objeto deste relato de experiência. Este artigo descreve, pois, uma ação integrada de Extensão e Ensino, que visou integrar a necessidade de metodologias ativas de ensino às demandas da cidade por espaços públicos com projetos de paisagismo sustentáveis e funcionais.

A experiência, viabilizada pela premiação no Vire Manaus<sup>3</sup>, envolveu alunos da 3ª série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Paisagismo, com participação de discentes do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia (CSTA) e foi realizada em 2017, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - *Campus* Manaus Zona Leste (IFAM/CMZL).

## O PROJETO: “REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO”

O projeto “Requalificação de espaço público” consistiu na requalificação de uma das praças do conjunto Manauense, localizado na zona centro-sul de Manaus. Esta praça foi selecionada para o projeto em função do seu dimensionamento e do estado de degradação e abandono. Além disso, em seu entorno existe um público de crianças, jovens, adultos e idosos que podem fazer uso da intervenção para fins de acessibilidade,

<sup>3</sup>O Prêmio Vire Manaus, lançado em março de 2017 pela Fundação Amazonas Sustentável (FAS) em parceria com o *Impact Hub* e Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (SDSN-Amazônia), teve por objetivo apoiar e disseminar projetos de pessoas ou organizações com propostas de melhorias de cunho sustentável para Manaus.

socialização, lazer e desfrutar das soluções de paisagismo incorporadas.

A requalificação de uma praça em meio urbano, baseada em paisagismo funcional e sustentável é uma solução para ocupação de áreas verdes urbanas e permite que a população se aproprie desses espaços, uma vez que podem utilizá-los não apenas como lazer, mas também para diversificação dos hábitos alimentares.

Assim, o objetivo do projeto visava viabilizar o convívio social nesse espaço público por meio da acessibilidade e de soluções de paisagismo funcional e sustentável, com a priorização da implantação de espécies da biodiversidade brasileira como alternativa ao plantio ornamental tradicional.

A escolha da solução de paisagismo funcional e sustentável para a requalificação da praça levou em consideração as demandas atuais relativas à formação do Técnico em Paisagismo e as possibilidades de integração com os discentes do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

Além da consideração às contribuições de Cesar e Cidade (2003) e Heiden et al. (2006) acerca da temática Paisagismo e Sustentabilidade, a equipe também optou por construir uma definição sintética de cada categoria como forma de sistematizar e aproximar os conceitos dos alunos. Assim, para o entendimento do projeto, considera-se que:

**(i) Paisagismo Funcional:** implantação de áreas verdes com funções que extrapolam as questões estéticas e de serviços ambientais naturalmente relacionados a estas. Como exemplo: fornecimento de alimentos, ervas e plantas medicinais.

**(ii) Paisagismo Sustentável:** utilização de estratégias de minimização dos impactos negativos da implantação de jardins ou áreas verdes, como o uso excessivo de água para irrigação, necessidade de correção e adubação constante do solo, e maximização

dos impactos positivos, decorrentes do aumento da área permeável, sombreamento, fortalecimento cultural, uso de espécies nativas, entre outros.

**(iii) Paisagismo em áreas públicas:** envolve a observação das necessidades dos usuários e possibilidades de manutenção do local, o atendimento às expectativas e anseios da comunidade e a construção de estratégias de apropriação do espaço pelos moradores visando seu cuidado e valoração.

A seguir, serão descritas as etapas e atividades realizadas no Projeto de Extensão Requalificação de Espaço Público<sup>4</sup>, que foi realizado no âmbito da disciplina de Jardinagem, e contou, ainda, com a participação de estudantes do CSTA em parte da implantação do projeto.

**(i) Apresentação do projeto para os estudantes:** O projeto foi apresentado para os estudantes por meio de um vídeo elaborado em um aplicativo de celular que continha o conceito de espaços públicos, praças e paisagismo funcional, a intenção da iniciativa de requalificar um espaço público por meio do paisagismo funcional sustentável e a divulgação do local onde o projeto seria realizado. Nessa apresentação, foi dito aos estudantes que a demanda do projeto partia de uma necessidade real e que sua participação consistia tanto na elaboração do projeto paisagístico da praça quanto na produção e plantio das mudas selecionadas.

**(ii) Apresentação do projeto para a comunidade do conjunto Manauense:** Na comunidade, o projeto foi apresentado por meio de uma atividade da Virada Sustentável Manaus, da qual participaram membros da comunidade do conjunto Manauense, estudantes e professores do IFAM/CMZL. Nessa ação, além de uma conversa com os comunitários para o levantamento das suas necessidades, foi realizada a limpeza da

<sup>4</sup>Fotos e vídeos do projeto encontram-se disponíveis na página @Requalificarpracas.

praça, distribuição de mudas de plantas e de panfletos explicativos do projeto.

**(iii) Planejamento do projeto paisagístico:** A turma de 26 estudantes foi dividida em 09 grupos e cada grupo recebeu um setor da praça por meio de sorteio para a elaboração das propostas de projeto (FIGURA 1). Para nortear e delimitar o processo de investigação, os estudantes de paisagismo foram instigados a pesquisar sobre as espécies de plantas ornamentais, alimentícias (convencionais e não convencionais) e medicinais que poderiam ser utilizadas em espaços públicos de Manaus (considerando o clima quente e úmido, insolação e ventilação da área) sujeitos a baixa irrigação e manutenção e no modo de implantação dessas espécies de forma a valorizar seu aspecto plástico e potencial estético.

Figura 1: Planta baixa da praça contendo os setores trabalhados pelos estudantes.



Fonte: Próprio autor, 2017.

**(iv) Planejamento e produção de mudas:** Nessa etapa, os estudantes definiram e executaram um plano de plantio. Para isso, identificaram matrizes para retirada de estacas, coletaram sementes, prepararam substrato e realizaram o plantio das mudas para a implantação do projeto elaborado. O marco inicial dessa fase foi a participação dos acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, que ministraram uma Oficina de Produção de Mudas Medicinais, a partir da qual os estudantes de paisagismo puderam aprofundar seu conhecimento sobre plantas medicinais e aprimorar suas técnicas de produção de mudas.

**(v) Obra civil:** Concomitantemente ao plano de plantio, foi realizada a obra civil na praça que contemplou serviços de conserto de jardineiras e canteiros, abertura de rampa de acessibilidade e canteiros no piso da praça, pintura de muro e jardineiras.

**(vi) Plantio:** A etapa do plantio incluiu a limpeza do terreno, preparo do solo, plantio das espécies vegetais, locação e instalação de vasos e paletes. O plantio foi realizado após crescimento das mudas e, naturalmente, as perdas do processo levaram a necessidade de ajuste no projeto. Também foi nesse momento que os alunos puderam efetivamente verificar se seus planos de plantio e planejamento de utilização de materiais foram realizados corretamente. Dentre as espécies implantadas, destaca-se: Abacaxi ornamental (*Ananas bracteatus*), Aceloreira (*Malpighia emarginata*), Alfavaca (*Ocimum basilicum*), Anador (*Justicia pectoralis*), Babosa (*Aloe vera*), Beldroega (*Portulaca oleracea*), Bertalha (*Basella alba*), Boldo (*Peumus boldus*), Cariru (*Talinum paniculatum*), Corama (*Kalanchoe pinnata*), Cravo (*Tagetes patula*), Crista-de-galo (*Celosia argentea*), Gengibre (*Zingiber officinale*), Grama amendoim (*Arachis repens*), Hortelã (*Mentha spicata*), Jiboia (*Epipremnum pinnatum*), Manjericão (*Ocimum basilicum*), Maria-sem-vergonha (*Impatiens walleriana*),

Ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*), Pau-pretinho (*Cenostigma tocanthum*), Perpétua roxa (*Gomphrena globosa*), Pingo de ouro (*Duranta erecta aurea*), Pobre velho (*Costus amazonicus*), Taioba (*Xanthosoma taioba*), Zebrina (*Tradescantia zebrina*).

**(vi) Entrega da praça para a comunidade:** Nessa ocasião foi realizado um piquenique na praça, com atividades de limpeza da área e identificação das espécies vegetais com placas contendo o nome popular e científico das plantas e seu uso. Os comunitários que apoiaram a iniciativa foram reconhecidos e agradados com a placa “Amigo Boa Praça”. Todavia, dessa etapa apenas os alunos do CSTA fizeram parte, uma vez que os alunos do ensino médio já haviam concluído seu período letivo e não puderam mais ser mobilizados para a atividade. A comunidade ainda recebeu um *cookbook* digital com receitas culinárias de pratos elaborados tendo como base espécies vegetais utilizadas no paisagismo da praça.

## RESULTADOS DO PROJETO

A comunidade do Conjunto Manauense foi envolvida no projeto desde a etapa de planejamento, sugerindo possíveis usos para o espaço público e espécies vegetais. Para isso, foram realizadas reuniões com os comunitários nas quais o projeto era mostrado e validado. Ademais, a comunidade participou das etapas de limpeza do terreno, reforma, plantio e manutenção dos canteiros da praça por meio de atividades como o piquenique na praça.

Assim, foi possível que a comunidade recebesse um espaço público acessível, com propostas de lazer passivo (contemplação do jardim) e ativo (prática de jardinagem), além de ervas medicinais, temperos e plantas alimentícias não convencionais, que constituem uma alternativa na diversificação dos hábitos alimentares. Antes da intervenção

na praça (FIGURA 2), inexistiam elementos de acessibilidade, a vegetação estava disposta de modo desordenado e alguns canteiros estavam vedados e apresentavam rachaduras.

Figura 2: Praça antes da intervenção



Fonte: Próprio autor, 2017.

Após a intervenção, realizada com base nos projetos elaborados, a praça recebeu uma rampa de acessibilidade, reforma e pintura em alguns muros e canteiros (FIGURA 3).

Figura 3: Praça depois da intervenção.



Fonte: Próprio autor, 2017.

Por fim, ainda recebeu ordenamento da vegetação, agora agregando fins alimentícios e ornamentais (Figura 4).

Figura 4: Praça depois da intervenção



Fonte: Próprio autor, 2017.

Quanto aos alunos participantes, o empenho e interesse nas atividades foi substancialmente superior, quando comparados ao desempenho na mesma disciplina de estudantes que trabalharam de maneira tradicional, sem projetos de extensão associados. Os próprios alunos relataram ter sido essa a atividade acadêmica mais próxima à do mundo do trabalho por eles realizada, fortalecendo sobremaneira o ensino técnico e tecnológico.

Destacam-se como resultados: a entrega das etapas no prazo; a produção de 328 mudas utilizadas exclusivamente para plantio na praça e 247 mudas na oficina de produção de mudas, que atenderam a praça e outras demandas; a aprovação de todos os estudantes na disciplina Jardinagem.

Ressalta-se aqui o interesse dos estudantes no reconhecimento de sua participação nas atividades, uma vez que solicitaram a colocação de placa com seus nomes na praça, assim como divulgaram suas realizações efusivamente em suas redes sociais.

Entretanto, no caso desta experiência, a etapa de apresentação de resultados para a comunidade não contou com a participação dos estudantes que elaboraram os projetos, o que representou uma lacuna importante, que não deve ser repetida em outras iniciativas.

Ressalta-se que, após a divulgação da experiência em âmbito escolar, discentes mobilizaram-se solicitando que projeto

similar seja realizado com todas as turmas, o que é um indicador importante de que esta metodologia instiga e mobiliza os alunos de maneira diferenciada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o crescente uso das metodologias ativas de aprendizagem na busca de alinhar o processo de ensino às habilidades e demandas requisitadas pelo mundo do trabalho, esta experiência foi exitosa e demonstra-se replicável, pois propiciou aos estudantes uma oportunidade de executar uma tarefa com características similares às atividades da vida profissional. Por ter partido de uma demanda real com possibilidade de implantação e interação com a comunidade, a tarefa foi altamente motivadora para os estudantes.

Essa vivência permitiu a integração entre comunidade acadêmica, comunidade do bairro e instituições parceiras, vínculos que certamente ajudaram a consolidar cada vez mais o papel dos técnicos paisagistas formados pelo IFAM como agentes de promoção de espaços públicos sustentáveis.

Do ponto de vista institucional, destacam-se como desafios: (i) a realização de atividades fora da escola, pois demandam locomoção dos estudantes, ferramentas e insumos; (ii) o envolvimento de pessoas externas à comunidade escolar, que possuem expectativas diversas sobre o resultado a ser entregue; (iii) a autonomia dos estudantes na busca por soluções de projeto que implica na consequente ausência de controle total dos resultados pelo professor que, por sua vez, precisa se assumir como facilitador; e (iv) os recursos limitados para o desenvolvimento e implantação dos projetos.

No entanto, apesar dos desafios, acredita-se que os resultados alcançados nesta experiência são, de fato, motivadores e chancelam a ideia de promover

metodologias ativas através das mais diversas possibilidades, incluindo Projeto de Extensão, ao processo de ensino aprendizagem dos futuros profissionais da área.

## AGRADECIMENTOS

À FAS, *Impact Hub* e SDSN pelo lançamento do Prêmio Vire Manaus, que viabilizou o projeto; à Comunidade do Conjunto Manauense; à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMMAS); aos estudantes da 3ª série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Paisagismo Turma 2017 e do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFAM/CMZL, e aos professores Nailson Celso da Silva Nina, Raphael Henrique da Silva Siqueira.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico SENAC**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio /ago. 2013.

CESAR, L. P. de M.; CIDADE, L. C. F. Ideologia, visões de mundo e práticas socioambientais no paisagismo. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 18, n. 1-2, p. 115-136, jan./dez. 2003.

HEIDEN, G. et al. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**. v.12, n.1, p.2-7, 2006.

MASSON, T. J. et al. Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos (PBL). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 40., 2012, Belém. **Anais...** Brasília: ABENGE, 2012. p. 1-10.